

## Documento do mês de Março

### A Juventude



1909, Primeiro número da *Juventude*. Exemplar existente na Biblioteca Nacional de Portugal.

Os finais do século XIX e os inícios do século XX testemunharam uma maior participação feminina no espaço público, mesmo numa vila periférica como Sines. O jornal *A Juventude* reclamava o papel das mulheres na educação das crianças nas vésperas da República. A “mãe culta” desempenharia um papel fundamental na educação dos filhos, para que fossem bons cidadãos, moralmente respeitáveis. O

jornal *A Juventude* foi fundado em Dezembro de 1909, em Sines. A sua redacção e propriedade pertenciam a mulheres: Hilda Chalbert, Regina Dulce e Maria Emília Garraz Santos. A primeira pode pertencer ao círculo familiar de António Chalbert, cronista da futura *Folha de Sines*, com artigos de conteúdo cívico e político, ou Miguel Chalbert dos Santos, membro da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Sines em 1919. Regina Chalbert, possivelmente filha de António Chalbert, escreveu também um poema publicado no mesmo jornal, em 1919. A postura pedagógica d' *A Juventude* remete para a valorização da educação, entendida como formação da personalidade, comportamentos e valores da criança, e não da instrução, tida como a comunicação de conhecimentos. Desta forma, a educação abrange todas as formas de desenvolver e formar o indivíduo, enquanto a instrução é um meio para atingir este objectivo.

No editorial do primeiro número, a redacção dirige-se aos leitores, as crianças. Enuncia como objectivos ensinar valores cristãos, invocando Cristo. Esses valores são a virtude, a bondade e a meiguice. Por outro lado, propõe-se ensinar comportamentos, nomeadamente a dignidade, o brio, a confiança - “altivos, sem deixar de ser humanos”. Finalmente, tendo como exemplo Cristo, um dos objectivos da educação infantil seria o ensino da solidariedade: “Deixae vir a mim os pequeninos, porque lhes quero ensinar que devemos respeito aos humildes, aos que sofrem; que não temos o direito de lhes infligir a humilhação da nossa superioridade.”

Sandra Patrício